

Bolsa resiste e sobe

A maior prova de que os petrodólares têm feito a diferença no mercado acionário brasileiro foi dada ontem, na opinião da diretora da RCW Asset Management, Cristina Müller. "Mesmo com todo o pessimismo do mercado americano, a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) manteve-se firme, com os investidores demonstrando disposição para as compras", afirmou. Sendo assim, o pregão paulista encerrou a quinta-feira com ligeira alta de 0,09%, nos 65.555 pontos, com movimento financeiro de R\$ 5,93 bilhões. Na máxima do dia, o Ibovespa, principal índice do mercado, testou os 66 mil pontos, superando o recorde de 65.790 pontos, cravado no dia 6 de dezembro do ano passado.

Nos Estados Unidos, o azedume deu o tom dos negócios, devido aos novos sinais de que a maior economia do mundo está caminhando firme para a recessão, processo decorrente do estouro da bolha imobiliária em agosto passado. Logo pela manhã, o governo informou um inesperado aumento dos

pedidos de seguro desemprego, de 354 mil, na semana retrada, para 373 mil. Também divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre de 2007 avançou apenas 0,6%, o pior desempenho em cinco anos. As projeções mais conservadoras apontavam para um aumento de 0,8%. Para piorar, no segundo dia de depoimento no Senado, o presidente do Federal Reserve (Fed), o BC americano, Ben Bernanke, admitiu que bancos de pequeno porte podem quebrar por causa dos calotes do subprime.

Na Bolsa de Nova York, o índice Dow Jones recuou 0,88%, e a Nasdaq, a bolsa eletrônica, caiu 0,89%. "Diante desse resultado, tudo levava a crer que a Bovespa absorveria as notícias ruins dos EUA. Mas não foi o que ocorreu", frisou Cristina. Nem mesmo no mercado de câmbio o pessimismo americano teve efeito. O dólar registrou o nono dia seguido de baixa, cotado a R\$ 1,670 (-0,06%). No mês, a moeda americana já perdeu 5,11% de seu valor frente ao real. (VN)